



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

LUANA CRISTINA FERNANDES RODRIGUES

**O PROCESSO REFERENCIAL ANAFÓRICO NA REDE SOCIAL TWITTER:
UMA ANÁLISE DA PÁGINA HADDAD DEBOCHADO**

Mossoró
2021

LUANA CRISTINA FERNANDES RODRIGUES

**O PROCESSO REFERENCIAL ANAFÓRICO NA REDE SOCIAL TWITTER:
UMA ANÁLISE DA PÁGINA HADDAD DEBOCHADO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá

Mossoró
2021

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

R696p

Rodrigues, Luana Cristina Fernandes

O PROCESSO REFERENCIAL ANAFÓRICO NA REDE SOCIAL
TWITTER: UMA ANÁLISE DA PÁGINA HADDAD DEBOCHADO. /
Luana Cristina Fernandes Rodrigues. - Mossoró, 2021.

58p.

Orientador (a): Profa. Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua
Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte.

1. Linguística Textual. 2. Referenciação. 3. Twitter. 4. Haddad
Debochado. 5. Ironia. I. Oliveira Vasconcelos de Sá, Jammara. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

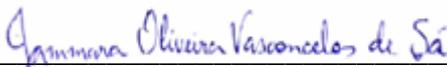
LUANA CRISTINA FERNANDES RODRIGUES

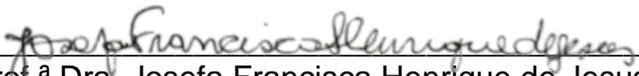
**O PROCESSO REFERENCIAL ANAFÓRICO NA REDE SOCIAL TWITTER:
UMA ANÁLISE DA PÁGINA HADDAD DEBOCHADO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovada em 07 / 06 / 2021.

Banca Examinadora


Prof.^a Dra. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá - UERN
Orientador (a)


Prof.^a Dra. Josefa Francisca Henrique de Jesus
Examinador (a)


Prof. Me. Marcos Paulo de Azevedo
Examinador (a)

Ao meu filho Murilo que, desde o seu nascimento, trouxe-me razões para acreditar em dias melhores.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que é o nosso Senhor e Redentor, a minha eterna gratidão pelo sustento em dias tão difíceis e pela saúde em meio ao caos da pandemia.

Ao meu esposo **Alisson Rodrigues de Souza** por me apoiar nessa caminhada, por segurar minha mão e sempre reforçar que tudo daria certo e ao meu filho **Murilo Vitor Fernandes Rodrigues** por ser o meu combustível diário na busca do conhecimento. Vocês são meu porto seguro e a definição de família.

Aos meus pais **Pedro e Eliana**, pelo cuidado, dedicação, amor e zelo a mim dispensados por toda a vida. Em especial, à minha mãe por cuidar do meu filho para que eu pudesse cursar uma segunda graduação e assim realizar meu sonho de conquistar a licenciatura em letras.

Aos meus familiares por acreditarem que todo o meu esforço valeria a pena.

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em especial à Faculdade de Letras e Artes – FALA, por oferecer uma educação pública de qualidade buscando sempre ofertar o melhor aos seus discentes.

Aos docentes do Departamento de Letras Vernáculas – DLV que contribuíram de forma significativa à minha formação acadêmica, gratidão.

Ao meu anjo da guarda uerniano, minha orientadora **Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá** por, incansavelmente, expressar de forma direta e indireta que acredita no meu potencial. Professora, muito obrigada por ter sido grande auxílio e amizade verdadeira nessa caminhada que por vezes pensei em desistir.

Às amigas conquistadas durante esses anos, o meu eterno grupo “*1 por todos e todos por 1*”: Amaya, Eduardo Reinaldo, Suzana, Kézya, Sandro, Gilvanice e Sabrina. Vocês foram primordiais na conquista desse título. **Amaya**, obrigada pela maturidade e experiências compartilhadas; **Eduardo**, obrigada pela parceria nos trabalhos acadêmicos desde o terceiro período até aqui; **Suzana**, obrigada pela leveza e conhecimentos compartilhados; **Kézya**, obrigada por me ensinar que maturidade independe de idade; **Sandro**, obrigada pela fé em Deus que você carrega e transparece a quem está ao seu lado; **Gilvanice**, obrigada por todas as gargalhadas; **Sabrina**, obrigada pela parceria na escrita. Gratidão!

A linguagem é polissêmica requer interpretação em fatores linguísticos e extralinguísticos. Para entender o que o outro diz, não basta entender suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações. (Vygotsky)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal investigar como os processos referenciais anafóricos contribuem na veiculação da ironia em postagens da página Haddad Debochado no Twitter. Na busca por contemplar, analiticamente, postagens da internet como gêneros discursivos emergentes do meio digital e atender aos objetivos propostos nesse estudo, amparamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual, sobretudo no que concerne à proposta de referenciação. A fim de refletir sobre a questão de pesquisa, foram selecionadas 20 postagens entre os meses de setembro e outubro de 2020 e março de 2021, disponíveis na página Haddad Debochado no Twitter, cujo endereço eletrônico é <https://twitter.com/HaddadDebochado>. Dessas, 09 foram escolhidas para ilustrar o corpus da análise e evidenciar o fenômeno da referenciação por meio das anáforas. Para tanto, os procedimentos metodológicos adotados se enquadram nos estudos da pesquisa qualitativa e descritiva. Em relação à classificação quanto aos procedimentos técnicos utilizados, esse estudo se insere nas linhas das pesquisas bibliográficas e documentais. Para enriquecer as discussões das temáticas abordadas nesse trabalho, utilizamos como arcabouço teórico os estudos de Marcuschi (2012) e Koch (2020) acerca da Linguística Textual e da noção de texto; Oliveira (2011), Cavalcante (2011, 2014) e Pauliukonis e Cavalcante (2018) na discussão acerca dos estudos sobre a referenciação e sobre os processos anafóricos discutidos na análise desse trabalho. Já o que recomenda os PCN, a BNCC e Antunes (2003), usamos para argumentar sobre a importância da Linguística Textual para o ensino da Língua Portuguesa; Bakthin (2016) e Marcuschi (2010) para elucidar sobre os gêneros discursivos; Mendes (2011) e Lé (2010) para caracterizar a rede social Twitter; e Thorpe (2018) e Lacerda e Raimo (2019) na conceituação de ironia. No processo de análise do corpus da pesquisa, foi possível constatar que o processo referencial anafórico constitui uma poderosa ferramenta linguística na construção dos sentidos do texto e na veiculação da ironia. Além disso, esse estudo evidencia como textos do universo da internet e das redes sociais, utilizados pelos alunos no dia a dia, podem ser usados como estratégia de inserção de gêneros midiáticos em salas de aula de Língua Portuguesa, para o estudo da referenciação.

Palavras-chave: Linguística Textual. Referenciação. Twitter. Haddad Debochado. Ironia.

ABSTRACT

The main objective of this work is to investigate how anaphoric referential processes contribute to the irony transmission in posts on the *Haddad Debochado* page on Twitter. In the search to analytically contemplate posts from the internet as discursive genres emerging from the digital environment and meet the objectives proposed in this study, we rely on the assumptions of Textual Linguistics, especially with regard to the referencing proposal. In order to reflect on the research question, 20 posts were selected between the months of September and October 2020 and March 2021, available on the *Haddad Debochado* page on Twitter, whose electronic address is <https://twitter.com/HaddadDebochado>. Of these, 09 were chosen to illustrate the corpus of the analysis and to highlight the phenomenon of referencing through anaphors. For this, the methodological procedures adopted fit the qualitative and descriptive research studies. Regarding the classification as to the technical procedures used, this study is part of the lines of bibliographic and documentary research. To enrich the discussions of the themes addressed in this work, we used as a theoretical framework the studies of Marcuschi (2012) and Koch (2020) about Textual Linguistics and the notion of text; Oliveira (2011), Cavalcante (2011, 2014) and Pauliukonis and Cavalcante (2018) in the discussion about studies on referencing and on the anaphoric processes discussed in the analysis of this work. For those recommended by the PCN, BNCC and Antunes (2003), we used as a fundament to discuss about the importance of Textual Linguistics for the teaching of the Portuguese Language; Bakhtin (2016) and Marcuschi (2010) to elucidate the discursive genres; Mendes (2011) and Lé (2010) to characterize the social network Twitter; and Thorpe (2018) and Lacerda and Raimo (2019) in the irony conceptualization. In the process of analyzing the research corpus, it was possible to verify that the anaphoric referential process constitutes a powerful linguistic tool in the construction of the text meanings and in the irony transmission. Moreover, this study shows how texts from the internet environment and social media, used by students on a daily basis, can be used as a strategy for inserting media genres in Portuguese language classrooms, for the study of referencing.

Key words: Text linguistics. Referencing. Twitter. *Haddad Debochado*. Irony.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 APORTE TEÓRICO	15
2.1 A Linguística Textual e a noção de texto	15
2.2 Referenciação: um recurso coesivo	18
2.3 A importância dos conhecimentos em Linguística Textual para o ensino da Língua Portuguesa	20
2.4 Os gêneros discursivos	22
2.5 A rede social Twitter e a página Haddad Debochado	24
2.6 Conceituando a ironia	27
3 ANALISANDO AS POSTAGENS DO HADDAD DEBOCHADO	30
3.1 Percurso metodológico norteador da pesquisa	30
3.1.1 Delineamento da pesquisa	30
3.1.2 Caracterização da amostra	32
3.1.3 Procedimentos metodológicos	33
3.2 Afinando o olhar sobre as postagens do Haddad Debochado	34
3.2.1 As anáforas diretas	34
3.2.2 As anáforas indiretas	39
3.2.3 As anáforas encapsuladoras	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico aborda o recorte temático que se propõem a apresentar um estudo dos processos referenciais anafóricos presentes em postagens da rede social Twitter. Considerando a relevância em analisar postagens da internet como gêneros discursivos, a pesquisa teve como objetivo principal investigar como os processos referenciais anafóricos contribuem na veiculação da ironia em postagens da página Haddad Debochado no Twitter.

Para tanto, assumimos como aporte teórico os pressupostos da Linguística Textual, doravante LT, uma vez que nela encontramos os fenômenos da referenciação. Sendo assim, a LT pode ser classificada como um ramo da Linguística Geral, sendo seus estudos considerados recentes em relação às outras temáticas estudadas nesta área de pesquisa.

A LT tem como finalidade estudar, analisar e desenvolver uma visão crítica em torno do seu objeto de investigação: o texto. Dessa forma, ela aborda diferentes processos intrínsecos aos textos que circulam por meio dos mais diversos gêneros discursivos, tanto os escritos quanto os orais, explicando como são construídas as relações de sentidos e compreensão.

No que tange às propriedades da Linguística Textual, a coesão será o foco do nosso trabalho por compreender como objetos de estudo os desdobramentos, as conexões e as ligações utilizadas a fim de promoverem relações de sentido nas construções textuais. De acordo com Oliveira (2011), a coesão pode ser definida como o conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto e, neste contexto, encontramos a referenciação.

Ao direcionarmos nosso olhar para a proposta da referenciação, inserida no cerne do arcabouço teórico da LT, chegamos aos estudos acerca dos processos referenciais, entre eles o anafórico, que tem se mostrado como de grande valia para uma melhor compreensão acerca da produção escrita de diferentes gêneros discursivos.

Isso se justifica pelo fato de o processo referencial anafórico caracterizar-se, em linhas gerais, por meio de expressões que retomam referentes expressos no

discurso, interligando ideias e possibilitando ao leitor uma melhor compreensão acerca do que está sendo exposto no texto.

É possível, ainda, afirmarmos que a LT, por apresentar a cada dia novos espaços de comunicação e produção de novos textos, tem se mostrado uma área de estudos atualizada. Neste sentido, emergem os diversos textos que circulam nas diferentes esferas de comunicação humana, ou seja, aqueles que circulam nas redes sociais.

Na atualidade, entre tantas redes sociais podemos citar como as mais conhecidas: o Facebook, o Instagram, o Twitter e o Whatsapp. Elas surgiram como um espaço de vozes e discursos variados. Cada uma, a seu modo, contribui para que o escritor/leitor tenha um espaço de expressão utilizando-se, principalmente, do texto escrito.

A exemplo disso, ao explorarmos a rede social Twitter, é notório o quanto a escrita de uma pessoa pode influenciar a de tantas outras e das mais variadas formas. Isto é, nas redes sociais é possível encontrarmos essa escrita proveniente de postagens por meio de comentários acerca de: opiniões políticas, críticas literárias, indicações de leituras e até mesmo na veiculação do humor por meio do uso de expressões irônicas, foco de estudo deste trabalho.

Portanto, a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa deu-se por perceber as diferentes relações de sentido que estes textos promovem, tanto no que está posto na linguagem verbal, quanto no que se estabelece por meio da relação existente com os elementos extralinguísticos.

No que tange ao Twitter, ele pode ser visto como um espaço de produção textual temporal. Por isso, se o leitor não estiver bem informado sobre o que o rodeia e acerca do que está sendo evidenciado, dificilmente compreenderá o sentido do que foi postado na rede. Diante disso, este trabalho norteia-se pela seguinte questão de pesquisa: como o processo referencial anafórico contribui na veiculação da ironia em postagens do Twitter?

Desta feita, na busca por trabalhos já publicados sobre esse tema, verificamos que existe uma lacuna entre trabalhos que analisam a relação existente entre os processos anafóricos e a veiculação de expressões irônicas em postagens de redes sociais como o Twitter, considerado o lócus de observação desta pesquisa. Sendo este, portanto, um tema de relevância, haja vista, a necessidade de estudos da LT que contemplem, também, os textos midiáticos.

Entretanto, alguns trabalhos nos chamaram a atenção por discutirem assuntos que dialogam com a temática desenvolvida neste trabalho como o artigo de Mendes (2011), “Normas de textualidade em textos veiculados no Twitter”, que analisa a construção de textos curtos e sua relação com a produção de sentidos. Assim como o artigo “Processos referenciais na construção do humor: um estudo do diário da Dilma”, de autoria de Carvalho, Silva e Zavam (2014) que analisam como a referenciação contribui para o funcionamento do humor no texto. E, ainda, o artigo “Silêncio, ironia e resistência: uma análise discursiva de memes em resposta a Michel Temer via Twitter”, escrito por Lacerda e Raimo (2019), que nos apresentam o funcionamento discursivo da ironia em postagens do Twitter.

Desse modo, a nossa proposta de pesquisa vislumbra acrescentar, aos estudos existentes, análises de marcas linguísticas, nesse caso, marcas da ironia por meio das anáforas presentes em postagens da página Haddad Debochado no Twitter.

No desenvolver do nosso trabalho, a fim de alcançarmos o objetivo geral “investigar como o processo referencial anafórico contribui na veiculação da ironia em postagens da página Haddad Debochado do Twitter”, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as relações de sentido oportunizadas pela ironia nas postagens da página Haddad Debochado do Twitter;
- Identificar como ocorre o emprego dos processos referenciais anafóricos nas postagens da página Haddad Debochado que suscitam a ironia no Twitter;
- Estabelecer relações de sentidos entre o processo referencial anafórico e os elementos irônicos das postagens.

Para tanto, nosso trabalho está dividido em quatro capítulos, os quais organizam o percurso desta pesquisa. São eles: *Introdução*, *Aporte Teórico*, *Analisando as Postagens do Haddad Debochado*, e por fim, as *Considerações Finais*.

Neste capítulo introdutório, apresentamos de forma breve a área de pesquisa na qual nosso trabalho se insere, a Linguística Textual, bem como: a motivação para o desenvolvimento deste trabalho, a nossa questão de pesquisa, a relevância deste estudo para a academia e os nossos objetivos.

No segundo capítulo, apresentamos o aporte teórico que permeou nossa pesquisa. Iniciamos, portanto, com a discussão sobre a LT e a noção de texto adotada, uma vez que compreendemos a necessidade do leitor de situar-se nos conceitos utilizados no processo de análise da nossa pesquisa.

Em seguida, discorremos acerca da referenciação como um recurso coesivo e sobre a importância dos conhecimentos em LT para o ensino da língua materna pelo fato de compreendermos a importância dos documentos oficiais, como os PCN e a BNCC, e que esses defendem um ensino da língua baseado na análise dos textos que compõem os mais variados gêneros discursivos.

Sendo assim, ainda no segundo capítulo, refletimos acerca dos gêneros discursivos sob a perspectiva bakhtiniana. Posteriormente, apresentamos a rede social Twitter, que foi nosso lócus de pesquisa, e a página Haddad Debochado, de onde colhemos as postagens analisadas neste trabalho. Para finalizar nosso capítulo teórico, dissertamos sobre os conceitos de ironia, figura de linguagem que estará sob o nosso enfoque analítico.

Em seguida, no terceiro capítulo *Analisando as Postagens do Haddad Debochado*, apresentamos, primeiramente, o percurso metodológico que norteou nossa pesquisa, para somente depois afinarmos o olhar sobre as postagens coletadas na página Haddad Debochado no Twitter. Trata-se, portanto, do capítulo analítico do nosso trabalho. Após a escrita de todo o trabalho apresentamos, no quarto capítulo, as nossas considerações finais acerca da pesquisa apresentada.

Diante destas considerações, acreditamos que nosso trabalho poderá contribuir para um maior conhecimento acerca dos gêneros digitais e do seu comportamento nas redes sociais. Sendo, portanto, uma grande relevância no comportamento dos indivíduos na sociedade contemporânea, trazendo reflexos importantes no âmbito do contexto cultural, social e, conseqüentemente, na linguagem.

Além disso, destacamos a importância de trabalhos que analisem as relações de sentidos nas redes sócias, considerando o alcance que essas redes têm revelado desde o advento da internet. No caso desta pesquisa, buscamos evidenciar as marcas discursivas, do processo referencial anafórico, que podem revelar a ironia em postagens no universo digital, em nosso caso, nas postagens do Haddad Debochado.

Ademais, acreditamos que esta pesquisa possa contribuir de maneira significativa para os estudos da LT ao analisar o processo referencial anafórico em um gênero textual digital. Vislumbramos, também, que por meio dessa pesquisa poderemos conhecer melhor acerca do que é postado pela página Haddad Debochado, sobretudo, no que tange às construções textuais que promovam a veiculação da ironia.

2 APORTE TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar os principais pontos de vista dos teóricos que estudamos no desenvolver desta pesquisa. Dividimos nossa fundamentação teórica em seis subseções por entender que essas temáticas são pertinentes ao nosso trabalho. Para isso, iniciamos a discussão em torno da Linguística Textual e a noção de texto que iremos adotar durante o nosso processo de análise.

Em seguida apresentamos a referenciação como um recurso de coesão e a importância dos conhecimentos em LT para o ensino da Língua Portuguesa, visto que todo o conhecimento adquirido em um curso de licenciatura deve ser adaptado a fim de ser transmitido aos níveis de ensino nos quais o docente possa atuar.

Consideramos importante repassar a perspectiva adotada no tocante aos gêneros discursivos e apresentar ao leitor os conceitos bakhtinianos que iluminam nossa trajetória teórica. Por fim, apresentamos brevemente a rede social Twitter, a página Haddad Debochado e os conceitos adotados de ironia.

2.1 A Linguística Textual e a noção de texto

A Linguística Textual surgiu na década de 1960 na Europa e, posteriormente, foi disseminada entre os outros continentes. Até esse período, muitas concepções de texto haviam sido defendidas e apontadas como objeto de estudo, entretanto, nenhuma delas atendia à complexidade textual, dedicando-se, quase sempre, à análise dos elementos morfossintáticos que compreendiam a frase.

Neste sentido, Pagliosa (2012) nos afirma que anterior à década de 1960, as pesquisas linguísticas limitavam-se ao estudo da frase desconhecendo, portanto, os aspectos semânticos e contextuais em diferentes situações de comunicação.

Cabe-nos, portanto, conceituar o que de fato seja a Linguística Textual. Marcuschi (2012) nos apresenta diversas maneiras de conceituar a LT sendo em síntese definida como:

[...] um dogma de fé: o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase. E uma certeza: a gramática de frase não dá conta do texto. [...] é uma das linhas de pesquisa mais promissoras da linguística atual, [...]

trata dos processos e regularidades gerais e específicos segundo os quais se produz, se constitui, compreende e descreve o fenômeno texto. (MARCUSCHI, 2012, p. 16-17)

Entretanto, assim como qualquer outra ciência que nasce, a LT em sua fase inicial, ou seja, entre os anos de 1960 e 1970 não teve como foco inicial o estudo do texto nos conceitos que conhecemos nos dias atuais. Todavia, conforme nos afirma Koch (2020, p. 19) primeiramente a LT se preocupou com “o estudo dos mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua, cujo uso garantiria a duas ou mais sequências o estatuto de texto”.

Possibilitando um panorama acerca das concepções sobre o texto no âmbito da LT, Koch (2020, p. 11) nos “apresenta várias concepções de texto que fundamentaram os estudos em Linguística Textual”, a saber:

- 1) texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico;
- 2) texto como signo complexo;
- 3) texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas;
- 4) texto como ato de fala complexo;
- 5) texto como discurso “congelado”, como produto acabado de uma forma discursiva;
- 6) texto como meio específico de realização da comunicação verbal;
- 7) texto como processo que mobiliza operações e processos cognitivos;
- 8) texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos. (KOCH, 2020, p. 12)

Analisando as oito concepções de texto que antecederam e fundamentaram a LT, é notório que apenas a última, representando uma evolução natural dos estudos que versam sobre essa temática, apresenta uma “concepção da base sociocognitiva-interacional” (KOCH, 2020, p. 12), sendo também a que mais se aproxima do conceito hoje adotado para a concepção de texto, defendido pelos estudiosos da linguagem.

Dessa forma, é válido dizer que o surgimento da LT “representa um momento em que se procura a superação do tratamento linguístico em termos de unidades menores [...] no entendimento de que as relações textuais são muito mais do que um somatório de itens ou sintagmas” (OLIVEIRA, 2011, p.193). Neste sentido, podemos afirmar que a LT vai além de uma simples análise da construção e sequenciamento de palavras, ou seja, estuda a relação entre elas e como esta implica na construção do sentido.

Oliveira (2011) nos diz que o conceito de texto faz referência a uma unidade de sentido e de forma, podendo ser falada ou escrita, apresentando uma extensão variável, mas que seja dotada de textualidade, ou seja, de um conjunto de propriedades que lhe permitam ser compreendido por uma comunidade linguística como um texto. Sendo assim, estamos diante de uma concepção de texto abrangente que leva em consideração inúmeros fatores textuais, cotextuais e contextuais na construção do sentido produzido.

Ainda na tentativa de conceituar texto com todas as abrangências que ele carrega, o professor Marcuschi afirma que apoiados em Beugrande e Dressler (1981, p. 34-37) poderíamos dizer que:

o texto é o resultado atual das operações que controlam e regulam as unidades morfológicas, as sentenças e os sentidos durante o emprego do sistema linguístico numa ocorrência comunicativa. Não é uma configuração produzida pela simples união de morfemas, lexemas e sentenças, mas o resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações comunicativas. [...] o texto é algo essencialmente diverso de uma sentença muito longa. (MARCUSCHI, 2012, p. 30)

Sendo assim, ainda em concordância com as palavras do professor Marcuschi (2012) podemos inferir que o texto não pode ser como uma unidade superior à sentença, todavia, ele é uma entidade que se apresenta como ocorrência na comunicação.

Ademais, Koch (2020) destaca que a LT, a partir da década de 1990, assume a importância particular das questões de ordem sociocognitiva, além da ênfase dada aos processos de organização global dos textos, abordando, portanto, temas como referenciação, inferenciação, acessamento ao conhecimento prévio, o tratamento da oralidade e da relação oralidade/escrita, bem como os estudos acerca dos gêneros discursivos, a partir da perspectiva bakhtiniana, fazendo com que a questão dos gêneros voltasse a ocupar lugar de destaque nas pesquisas sobre o texto e revelando-se como um terreno extremamente promissor, sobretudo no que tange à área da docência em língua materna.

A relação de significação existente entre as palavras, estudada pela LT, e a implicação desse fator na construção do sentido do texto são objetos de análise da coesão, sobre a qual trataremos na próxima subseção.

2.2 Referenciação: um recurso coesivo

Oliveira (2011), citando Beaugrande e Dressler (1981), afirma que as propriedades mais salientes e relevantes que têm sido apontadas em termos de textualidade são a coesão e a coerência.

Pauliukonis e Cavalcante (2018) nos revelam que a coerência de um texto traduz o princípio da tessitura textual, ou seja, da textualidade. Sendo assim, um texto coerente faz sentido dentro e fora da materialidade textual pois promove uma relação contextual. No que tange à coesão, as autoras afirmam que ela é uma das condições para que a coerência se estabeleça, porque diz respeito à articulação entre construções sintático-semânticas e unidades tópicas do texto. Em outras palavras, é possível afirmarmos que são os recursos de coesão que nos permitem uma leitura compreensível, contribuindo, então, para a coerência textual.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Koch (2020, p. 45) nos relata que a coesão pode ser designada como “a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um tecido”, ou seja, algo qualitativamente superior à frase.

Dada a importância da coesão textual, Oliveira (2011) defende que ela pode ser definida como o conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto e, citando Halliday e Hasan (1976), a autora mostra que são cinco os mecanismos básicos de coesão textual, são eles: referência, substituição, elisão, conjunção e coesão lexical.

No que diz respeito à referenciação, Cavalcante (2011, p. 16) nos diz que “é pôr a referência em ação” e em conformidade com Oliveira (2011, p. 195) “trata-se do relacionamento dos constituintes textuais com outros constituintes do texto ou não, numa correspondência necessária à interpretação e expansão dos sentidos articulados”.

Cavalcante (2014, p. 27) nos afirma que a referenciação é a “proposta teórica que salienta o caráter altamente dinâmico do processo de construção dos referentes em um texto”. Neste sentido, a mesma autora nos apresenta duas definições que são básicas nos estudos da referenciação, isto é, o referente e a expressão referencial. Sendo definidos da seguinte maneira:

O referente (ou objeto de discurso) é a representação na mente dos interlocutores de uma entidade estabelecida no texto. [...] A expressão referencial é uma estrutura linguística utilizada para manifestar formalmente, na superfície do texto (ou seja, no contexto), a representação de um referente. (CAVALCANTE, 2014, p. 27-28)

Em suma, podemos resumir a referenciação como a relação dos elementos textuais com outros elementos que sejam internos ou externos ao texto. Segundo Cavalcante (2014), a referenciação dar-se-á por meio dos seguintes processos referenciais: a introdução referencial, a anáfora e a dêixis.

As anáforas, processo referencial analisado neste trabalho, podem apresentar-se de diferentes formas no texto. Cavalcante (2014) diz que as anáforas diretas se constituem nas expressões que retomam o mesmo referente que já tenha sido apresentado no texto/discurso. Em relação às anáforas indiretas, a autora nos afirma que o que identifica uma anáfora deste tipo é “um referente explicitado pela primeira vez no contexto, mas apresentado ao coenunciador como se lhe fosse conhecido, porque outros elementos do contexto favorecem essa identificação” (CAVALCANTE, 2014, p. 76).

E, por fim, as anáforas encapsuladoras que, conforme Cavalcante (2014), possuem como característica principal o fato de resumir porções contextuais e que, por muitas vezes, acabam sendo confundidas com uma anáfora indireta. Observamos, portanto, que as anáforas se constituem num elemento importante na análise do texto por levar em consideração elementos linguísticos, cotextuais e ao contexto da enunciação.

Entretanto, para que seja possível trilhar o caminho da análise dos processos referenciais, é válido compreendermos qual conceito de referente será adotado. Adotaremos, portanto, o que nos preconiza Cavalcante (2011) quando advoga que os referentes são os acionamentos que fazemos, mentalmente, quando anunciamos um texto. São, portanto, realidades abstratas, ou seja, imateriais. Não são significados, mesmo que não seja possível acioná-los sem recorrermos aos traços da significação, que assumem a função de nos revelar do que estamos tratando, para que serve, quando empregamos etc.

Sendo assim, estamos diante de um mecanismo dentro da LT que será identificado, juntamente com os processos referenciais, na tentativa de revelar como se constitui o sentido do texto. Inúmeros são os textos com que nos deparamos em nosso dia a dia, sejam materializados na escrita ou apenas na oralidade. Para tanto,

surge a necessidade de separá-los utilizando como mecanismo principal as características semelhantes que possam apresentar surgindo, portanto, os gêneros discursivos.

Neste sentido, é muito importante que se conheça o gênero textual ao qual nos deparamos, para que possamos então entender a intenção comunicativa presente nele. Por exemplo, o vocábulo “morte” terá um peso diferente num atestado de óbito e numa piada, ou seja, estamos diante de uma mesma palavra, mas que inserida em um gênero específico adotará um peso diferente diante do leitor/coenunciador.

É notório que os recursos coesivos da referenciação contribuem para uma análise mais compreensiva da nossa língua, sendo esta um recurso da LT. Desta feita, há a necessidade de que os conhecimentos transmitidos em sala de aula sejam adaptados à evolução da língua. Por isso, discutiremos na próxima subseção sobre a importância dos conhecimentos em LT para o ensino de língua materna.

2.3 A importância dos conhecimentos em Linguística Textual para o ensino da Língua Portuguesa

É importante lembrarmos que até meados da década de 1990 o conceito de texto, adotado nas escolas, era aquele que expressa uma ideia posta em uma folha, ou seja, a concepção que envolve a produção de enunciados traduzidos pelo código da língua.

Nesse contexto, era muito comum que as instituições de ensino adotassem esse conceito e o utilizassem na prática da disciplina de Língua Portuguesa ao fazer com que os alunos, muitas vezes, escrevessem amontoados de enunciados sem conexão, ou até mesmo utilizassem da “cópia”, transcrever um texto de um livro para o caderno, a fim de fazer com o que os alunos aprendessem a construí-lo.

Ainda neste cenário, as atividades de interpretação de texto eram direcionadas apenas para que o estudante retirasse trechos do texto e, mais uma vez, produzisse a mera atividade de transcrição.

Devido a esta e tantas outras problemáticas, o Ministério da Educação (MEC) lança em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com o objetivo de nortear a prática de professores, supervisores e diretores escolares e redirecionar algumas orientações para o ensino.

Os PCN constituem-se em um documento dividido por seções que apresenta as demandas particulares de cada componente curricular da educação básica no Brasil. Os parâmetros de Língua Portuguesa, doravante LP, nos apresentam, entre outros, o seguinte objetivo para o ensino da língua materna na educação básica:

[...] utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso; (BRASIL, 1998, p. 32)

É evidente que neste documento a noção de texto adotada começa a ser modificada, quebrando aquela visão arcaica anteriormente usada e direcionando o ensino da língua materna com foco nos diferentes contextos de usos desta língua, contemplando, portanto, a visão sociocognitiva-interacionista trazida pela LT. Diante disso, é proposto aos docentes de LP que, a partir daquele momento, a língua fosse analisada como um todo refletindo nas interferências cotidianas, na produção de um discurso e na materialização do texto. Deste modo, segundo Brasil (1998):

O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. (BRASIL, 1998, p. 21)

Mediante ao exposto, podemos ainda definir texto como ato de comunicação que envolve um “contrato comunicativo” e como tal há a necessidade de que seus interlocutores possam compreender o que está posto, seja na oralidade, seja na escrita. Ou seja, o estabelecimento de uma comunicação em determinado contexto. Desta feita, o texto não se esgota somente em sua estrutura, isto é, há diversas possibilidades de interpretações mesmo que a intenção de fala tenha sido única, contrariando toda ideia que se tinha antes da implementação dos PCN.

Quase duas décadas após o surgimento dos PCN, outro documento elaborado pelo MEC surge-nos apresentando como finalidade o desenvolvimento de uma base a toda educação básica brasileira. Intitulado de Base Nacional Comum

Curricular, a BNCC nos apresenta o caminho a ser percorrido em cada área do conhecimento.

Buscando fortalecer as diretrizes dos PCN, a BNCC traz, nas discussões sobre a Língua Portuguesa, a importância de trabalharmos, como docentes de LP, o conceito de texto como:

[...] unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p. 67)

Ou seja, o texto, compreendido como processo de interação, é a unidade essencial no ensino da língua materna. É por meio dele que tantos outros conceitos serão trabalhados nesse componente curricular do ensino básico, a exemplo da gramática antes ensinada de forma fragmentada e que apresentava ao aluno, inicialmente, uma língua definida em classes de palavras não apresentando os contextos de uso.

Neste sentido, Antunes (2003, p. 22) discutindo acerca da importância dos PCN nos afirma que eles “estabelecem que os conteúdos de Língua Portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos”.

Partindo desse pressuposto, os estudos da LT contribuem para a compreensão e a utilização dos contextos de uso da língua aplicada ao texto. Para tanto, esses estudos apresentam propriedades de análise e de estudo a serem contemplados no ensino de LP e no que tange, também, ao ensino da produção textual.

Compreendendo o fato de que a língua aplicada ao texto dentro dos seus contextos de uso possa fazer surgir novos gêneros, abordaremos na próxima subseção sobre o conceito de gênero discursivo e sobre a evolução e o surgimento de novos gêneros ao longo do tempo.

2.4 Os gêneros discursivos

Bakhtin (2016, p. 11) nos diz que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos”, os quais serão proferidos pelos

usuários de uma língua. Desta feita, conforme Bakhtin (2016, p. 12) os enunciados exprimem muitas marcas sociais, ou seja, são “determinados pela especificidade de um campo da comunicação”.

Ainda em concordância com o pensamento bakhtiniano é importante destacar que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Sendo assim, adotaremos em nossa pesquisa o conceito acima apresentado na tentativa de revelar o comportamento de escrita presente na página Haddad Debochado no Twitter e, com isso, atender os objetivos do nosso estudo.

Como nos afirma Marcuschi (2010, p. 20) “hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica [...] presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita”.

Entretanto, não nos deparamos com gêneros discursivos exclusivos, todavia vislumbramos, segundo Marcuschi (2010, p. 21) a “transmutação dos gêneros”, terminologia defendida por Bakhtin, ou seja, a adaptação dos gêneros já existentes às mídias que surgem a cada dia, agregando novas características ao gênero transmutado.

A exemplo disso, percebemos que, em muitos casos, a carta foi “trocada” pelas mensagens eletrônicas do e-mail e pelos torpedos, gênero recente e praticamente em desuso, que perdeu espaço para os aplicativos de troca de mensagens como o Whatsapp. Neste contexto, emergem as redes sociais que possuem como características básicas, segundo Martino (2014), o estabelecimento de relações nos espaços virtuais e a dinâmica entre seus participantes.

É válido salientar que além da “transmutação dos gêneros”, apontada por Bakhtin, as redes sociais proporcionam o surgimento de novos gêneros, pois vão além do fato de agregar novas características, ou seja, possuem uma nova função.

Neste sentido, a BNCC nos apresenta como uma das sínteses das aprendizagens a importância de “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação” (BRASIL, 2017, p. 55). A BNCC ainda nos diz que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BRASIL, 2017, p. 68)

Estamos, portanto, diante de um suporte, relativamente recente, de vários gêneros textuais. Para tanto, se faz necessário que entendamos o conceito de suporte que adotaremos neste trabalho. Marcuschi (2008) nos aponta a seguinte definição:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos: (a) suporte é um lugar (físico ou virtual); (b) suporte tem formato específico; (c) suporte serve para fixar e montar o texto. (MARCUSCHI, 2008, p. 174-175)

Dialogando com o autor, nossa pesquisa adotará a rede social Twitter como sendo o suporte do gênero discursivo analisado, ou seja, as postagens realizadas pela página Haddad Debochado. Para tanto, na próxima subseção apresentaremos a discussão teórica sobre a rede social e a página adotadas como lócus da nossa pesquisa.

2.5 A rede social Twitter e a página Haddad Debochado

Ao direcionarmos nosso olhar para a rede social Twitter, Mendes (2011, p.75), nos revela que ela “foi criada em 2006 por jovens empreendedores californianos como uma ferramenta para compartilhar informações relacionadas ao trabalho”. Ao longo dos anos seguintes, essa rede foi ganhando destaque e se consolidando como uma página de interação e de exposição de ideias e ideais políticos, sociais e de entretenimento. A cada ano, ela aumenta o número de usuários que utilizam este espaço como lugar de voz.

Como dito anteriormente, o Twitter é uma rede social muito utilizada em nosso país, inclusive por figuras públicas. Segundo Mendes (2011):

O Brasil é, atualmente, o segundo país com maior número de tuiteiros, representando 8,8% da população mundial estimada em 105 milhões de usuários da ferramenta. Fica atrás somente dos EUA, que detêm 50,8% desse universo, e à frente do Reino Unido, cuja porcentagem de usuários é de 7,2%. (MENDES, 2011, p. 76)

Analisando o Twitter afim de apresentar as características principais dessa rede social no tocante ao processamento referencial no discurso, Lé (2010, p. 15) nos diz que:

[...] cinco aspectos parecem interessar particularmente à análise aqui proposta: (1) limite de 140 caracteres; (2) uso de RT's (retweets); (3) mensagem aos interlocutores por meio de link no formato @___; (4) criação de etiquetas (hashtags) por meio de link no formato #___; (5) atualização da página home (tweets).

Dessa forma, é importante que compreendamos, brevemente, a função de cada aspecto apontado pela autora. Primeiramente, o Twitter é uma rede social que disponibilizava, inicialmente, aos seus usuários um espaço com apenas 140 caracteres. Entretanto, os administradores modificaram em 2017 a capacidade para 280 caracteres, oferecendo assim um espaço maior para que seus usuários possam se expressar. Mesmo com a ampliação do espaço de publicação, o Twitter ainda continua sendo de lugar escrita sintética, ou seja, seus usuários necessitam ser sucintos na transmissão de suas ideias.

Em meio a tantas redes sociais, é possível afirmar que o Twitter é a que mais abrange os segmentos sociais, de ativistas às figuras políticas. O público se configura de forma variada e que um possa interferir no discurso do outro, a partir dos comentários atrelados às postagens ou ainda fazendo circular aquela ideia por meio do *retweets* (RT's), apontado por Lé (2010) como sendo a segunda característica da rede.

Em relação ao aspecto (3), Lé (2010, p. 18) nos diz que “os interlocutores no Twitter são apresentados e identificados por meio de expressões no formato @___, que correspondem, ao mesmo tempo, a um link da cadeia hipertextual que pode ser acessado a qualquer instante”.

As hashtags, introduzidas pelo símbolo #, constituem expressões que serão mencionadas por vários usuários de modo recorrente. Geralmente, apresentam assuntos de relevância no cenário social atual que se tornam comentados e discutidos por boa parcela da sociedade. Por fim, a quinta característica que remete

ao processamento referencial do discurso: o *tweet*. Constitui na própria publicação que atualiza a home da rede social.

No montante de páginas e postagens dentro dessa rede social, a página do Haddad Debochado vem ganhando espaço no Brasil. Por tamanha visibilidade, este perfil foi escolhido para tornar-se objeto de análise dessa pesquisa.

Em alusão às eleições presidenciais de 2018, na ocasião tendo o professor Fernando Haddad como maior oponente do então eleito Jair Bolsonaro, o perfil *fake*, ou seja, não manipulado pelo próprio Haddad, foi criado em outubro do mesmo ano. Desde então, configura-se numa página que busca fazer oposição ao governo por meio de postagens irônicas.

O criador da página Haddad Debochado é um jovem de 30 anos, residente de Ribeirão Preto/SP e que atende pelo nome de Luciano Carvalho. A página possui como imagem de fundo a figura do professor Fernando Haddad, candidato a presidente nas eleições de 2018, em meio a uma multidão de pessoas e beijando uma rosa. Já a foto que marca o perfil, é a imagem da mesma figura política com óculos escuros e a faixa presidencial.¹

A página fake Haddad Debochado possui mais de 200 mil seguidores e também possui esse mesmo perfil no Instagram e no Facebook. Segundo o criador da página “um deboche em meio ao caos político é sempre bem-vindo” e, por isso, constitui-se num espaço de postagens irônicas.

Analisando a página objeto da nossa pesquisa, foi possível constatar que ela se constitui num espaço alimentado diariamente. São realizadas por dia uma média de 29 postagens entre *tweets* e *retweets* que apresentam os mais diversos assuntos.

Entre os anos 2020 e 2021, período de análise dessa página, os principais assuntos publicados foram sobre: Bolsonaro, Presidente da República; pandemia e o processo de vacinação; Lula e o Partido dos Trabalhadores; a crise financeira do país; eleições 2022 e o cenário político pré-definido; o reality show Big Brother Brasil; entre tantos outros.

É notório a variedade do conteúdo postado nesta página, não se restringindo somente ao cenário político, mas também abordando variadas causas sociais defendidas por grupos ativistas. Como anteriormente comentado, a Haddad

¹ Layout da página Haddad Debochado observado durante o período de estudo, ou seja, de setembro de 2020 a março de 2021.

Debochado publica opiniões por meio de postagens carregadas de ironias que, por vezes, podem promover o humor.

2.6 Conceituando a ironia

Na tentativa de conceituar a ironia, podemos afirmar que ela juntamente com o humor constituem uma via de mão dupla, isto é, estão lado a lado e que em muitos casos uma depende da outra. Torphe (2018) nos revela que na Idade Média e no Renascimento o riso era quase que contido pela Igreja que dominava o sistema político regente. Sendo, portanto, atribuído às camadas populares uma vez que a nobreza não ousava ferir o clero. Com o passar dos anos, o riso, ou seja, o humor passou a fazer parte da vida das pessoas, ir ao circo, assistir a uma comédia, apreciar um espetáculo humorístico fazem parte da vida das pessoas e se tornou uma medida de lazer.

Nas redes sociais, esse fato vem sendo bastante perceptível, segundo Torphe (2018, p. 32) “no decorrer dos anos, o riso vem sendo (re)interpretado e utilizado como um dos meios de expressar a realidade vivida pelos sujeitos da época”. Ou seja, o humor é muito utilizado como forma de suavizar as úlceras sociais por meio da crítica e da ironia, promovendo, neste sentido uma fuga à realidade.

Em relação ao riso provocado pelo humor, Torphe (2018) utilizando conceitos bakhtinianos nos afirma que:

Bakhtin (1987, p. 10) pontua a questão do riso carnavalesco, o qual ele define de natureza complexa e festiva e o caracteriza em três pontos principais: *popular, universale ambivalente*. Para o autor, o riso é *popular*, pois pertence às pessoas, é algo que é comum, algo *do povo*; é *universal* por representar um mundo cômico, o qual torna-se percebido no seu aspecto jocoso; e também é *ambivalente*, pois da mesma forma que representa alegria, representa sarcasmo, pode negar e pode afirmar. (TORPHE, 2018, p. 31)

Neste sentido, afirmamos que o riso que apresenta sarcasmo é o mesmo carregado de ironia e, portanto, pode transparecer uma imagem de tranquilidade e a ilusão da felicidade em meio a situações problemáticas. Pestana (2019, p. 835) nos diz que a ironia “consiste em declarar o oposto do que realmente se pensa ou do que é, com tom de deboche normalmente”. Essa ironia é muito recorrente na página

Haddad Debochado já que, para esta ocasião, podemos classificar deboche e ironia como sinônimos.

Torphe (2018, p. 33) citando Castro (1997) afirma que o autor “declara que a ironia pode ser percebida nos estudos de Bakhtin quando ele examina o discurso bivocal, pois esse tipo de discurso está repleto de relações dialógicas e é nesse ponto que a ironia pode ser percebida”.

No tocante à ironia, Castro (1997) nos afirma que:

ironizar é dizer algo pelo enunciado e, portanto, remeter à enunciação, mas é também, e sobretudo, voltar-se contra a própria enunciação acrescentando-lhe uma ideia oposta e, ainda mais, no mesmo instante em que ela é enunciada. A mesma enunciação serve para dizer e, simultaneamente, para dizer o contrário, devido ao valor argumentativo oposto das enunciações. É esse valor argumentativo que garante a instauração dos opostos. (CASTRO, 1997, p. 130)

Sendo assim, podemos dizer que a ironia se constitui num elemento retórico no qual se enuncia o contrário ao que deveria ser empregado, ou seja, as expressões irônicas são carregadas de ambiguidade. Em outras palavras, para se entender a ironia se faz necessário a compreensão do contexto da enunciação.

Neste sentido, Lacerda e Raimo (2019, p. 33) afirmam que “a ironia é situacional, ou seja, está relacionada à cena enunciativa. Essa concepção tem uma causa/consequência importante: pressupõe interlocução”.

Isto é, podemos afirmar que a linguagem só é concebida quando há o jogo da enunciação em que o locutor interage com o seu interlocutor. Por isso, para que os efeitos da ironia, postos no discurso pelo locutor, façam sentido é necessário que o interlocutor compreenda o contexto da enunciação.

Lacerda e Raimo (2019) afirmam que os efeitos do humor e da ironia devem ser compreendidos como uma forma de resistência na/pela linguagem, portanto, caminham juntas. Complementando este pensamento, Thorpe (2018, p. 32) relata que “a ironia busca provocar o riso com a duplicidade, ou seja, com discursos que refletem um outro discurso, o qual só pode ser compreendido se o sujeito que o contempla tiver um conhecimento de ambos discursos”. Neste sentido, entra a questão da análise contextual e cotextual preconizadas pela LT ao procedermos com uma investigação que tenha como objeto de estudo o texto.

Após discutir todos os temas elencados anteriormente, podemos inferir que analisar a ironia será uma grande contribuição aos estudos da Linguística Textual.

Isto porque, compreender as relações de sentido de um texto perpassa por muitos caminhos e, neste caso, percorrerá os processos referenciais na intenção de explicar como esses contribuem na construção da ironia tão presentes na página Haddad Debochado, da rede social Twitter.

3 ANALISANDO AS POSTAGENS DO HADDAD DEBOCHADO

Neste capítulo apresentaremos ao leitor, primeiramente, o percurso metodológico que norteou a nossa pesquisa e, posteriormente, as análises realizadas nas postagens coletadas na página Haddad Debochado do Twitter.

No processo de análise apresentamos o contexto social da publicação, pois, como dito anteriormente, as postagens em redes sociais são temporais e o leitor só as compreende se possuir um conhecimento de mundo atualizado.

3.1 Percurso metodológico norteador da pesquisa

Nessa seção, apresentaremos ao leitor o percurso metodológico da nossa pesquisa. Para tanto, compreendemos dividimos a trajetória em três partes, a saber: o delineamento da pesquisa, a caracterização da amostra e os procedimentos metodológicos adotados.

3.1.1 Delineamento da pesquisa

A motivação principal da nossa pesquisa é responder ao questionamento sobre como o processo referencial anafórico contribui na veiculação da ironia em postagens da página Haddad Debochado do Twitter. Para tanto, analisamos a referenciação anafórica na página Haddad Debochado, que se encontra no endereço eletrônico <https://twitter.com/HaddadDebochado>, a fim de explicar as relações de sentidos entre o processo referencial anafórico e as marcas linguísticas da ironia nas postagens.

Os procedimentos metodológicos adotados enquadram-se nos estudos da pesquisa qualitativa. Como afirma Godoy (1995, p. 21), este tipo de pesquisa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Neste sentido, nossa pesquisa estuda um fenômeno em um ambiente diferenciado – as postagens em redes sociais – que envolvem várias relações sociais, a saber: o modo de ver e pensar o mundo, as opiniões políticas, as críticas em forma de humor sobre assuntos sérios. Além disso, analisamos como a

Linguística Textual se faz presente nesse contexto por meio dos processos referenciais.

Partindo dos objetivos propostos neste trabalho, nossa pesquisa se classifica como descritiva pois, segundo Gil (2002, p. 42), ela “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste caso, o nosso estudo descreve o fenômeno da construção da ironia em postagens na rede social Twitter, bem como estabelece a relação existente com os processos anafóricos.

Em relação à classificação quanto aos procedimentos técnicos utilizados, é importante destacar que este estudo se insere nas linhas das pesquisas bibliográficas e documentais. Conforme nos esclarece Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Estes documentos auxiliaram todo o percurso teórico, uma vez que para um trabalho bem elaborado faz-se necessário buscar autores que dialoguem com os objetos de análise da pesquisa. Neste sentido, utilizamos em nosso aporte teórico autores renomados da Linguística Textual, entre os quais destacam-se os pensamentos de Koch (2020), Marcuschi (2008, 2010, 2012) e Cavalcante (2011, 2014).

No que tange à pesquisa documental, Gil (2002) nos diz que ela parece muito com a pesquisa bibliográfica, sendo a diferença consistir no fato dela, ao invés de buscar contribuições dos diversos autores, vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. Corroborando com Gil (2002), Severino (2007, p.122) nos esclarece que “tem-se como fonte documentos, no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”.

Nesse sentido, assumindo que os prints, realizados na rede social em análise, constituem-se através da captura de tela ou foto da tela, tem-se, então, um documento a ser analisado. Ademais, embora alguma outra pesquisa tenha descrito as postagens da rede social Twitter, o tratamento analítico desta está com foco na relação entre os processos referenciais e a construção da ironia.

3.1.2 Caracterização da amostra

Como objeto de análise, serão adotadas postagens realizadas na página Haddad Debochado, da rede social Twitter, que apresentem a ironia em sua construção. Como dito anteriormente, analisaremos como a referenciação anafórica contribui na constituição da ironia no texto.

Essa decisão explica-se pelo fato de as postagens disponíveis na página Haddad Debochado apresentarem um caráter satírico e multimodal que levam aos leitores um acesso sobre o que acontece no Brasil e no mundo de forma mais leve, rápida e direta ao estabelecermos como parâmetro de comparação as reportagens tradicionais.

Para o estudo do corpus de pesquisa, nossa análise se dará em 09 postagens retiradas dos períodos de observação da página Haddad Debochado. Para tanto, a primeira fase de observação compreendeu os meses de setembro e outubro de 2020. Na segunda fase de observação, nesse ano de 2021, colhemos publicação do mês de março. Optamos por fazer a coleta em dois momentos na tentativa de termos acesso a recortes temporais de postagens que compreendessem esses dois períodos da pesquisa.

É importante destacarmos os períodos de monitoramento e coleta de publicações pois, no momento da análise, faz-se necessária a contextualização dos fatos que originaram a publicação, uma vez que, segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018) o contexto constitui-se dos conhecimentos compartilhados pelos sujeitos durante a interação, como por exemplo a cultura, a história e as práticas comunicativas; pois, nem todos os elementos do cotexto (texto e imagens) serão suficientes na construção do sentido, se não houver o contexto situacional da enunciação.

Optamos por analisar postagens que abordem temas políticos no âmbito nacional. Desta feita, nosso corpus de pesquisa é constituído de 20 postagens que nos auxiliarão no estudo do fenômeno linguístico objeto dessa pesquisa. Dessas, 09 postagens serão selecionadas para ilustrar as principais considerações provenientes na análise.

Como mencionamos anteriormente, nosso corpus de pesquisa foi retirado da página do Haddad Debochado, cujo endereço eletrônico é <https://twitter.com/HaddadDebochado>, pois ela possui uma articulação com os fatos que

acontecem no meio social, sobretudo na política nacional. Outro fator relevante, e que também motivou nossa escolha por essa página, trata-se do grande alcance que ela possui, pois, além de ser abrigada pelo Twitter, ela circula também nas redes sociais Facebook e Instagram, possuindo na primeira mais de 200 mil seguidores e nas duas últimas este número ultrapassa os 400 mil.

3.1.3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos da nossa pesquisa podem se resumir em alguns passos. Primeiramente, na escolha do objeto de pesquisa e identificação da sua relevância aos estudos da Linguística Textual.

Como segundo passo, apontamos a seleção dos teóricos que abordam os estudos dos processos referenciais na esfera da Linguística Textual, os documentos oficiais que orientam a utilização de textos midiáticos no processo de ensino/aprendizagem e, por fim, aqueles que versam sobre a rede social Twitter e os conceitos de ironia.

Em terceiro lugar, nos debruçamos diante da bibliografia coletada para termos acesso aos principais pressupostos acerca dos fenômenos abordados em nossa pesquisa. No quarto passo, realizamos o desenho da nossa pesquisa e construímos o projeto que norteou todo o nosso estudo.

Dando prosseguimento, em quinto lugar, efetuamos a coleta do corpus na página Haddad Debochado na rede social Twitter. Posteriormente, como sexto passo da pesquisa, iniciamos o processo de escrita deste trabalho pela fase da fundamentação teórica apresentando as principais reflexões extraídas dos pensamentos dos autores escolhidos.

O sétimo passo do nosso trabalho foi observar e analisar o fenômeno dos processos referenciais anafóricos nas postagens coletadas. A partir desse momento, iniciamos o processo de interpretação e análise das postagens a fim de elucidar o nosso objetivo principal de pesquisa, ou seja, investigar como o processo referencial anafórico contribui na veiculação da ironia em postagens da página Haddad Debochado do Twitter.

E, por fim, realizamos a organização das postagens analisadas, promovendo um intercâmbio entre a teoria sobre o fenômeno estudado, utilizada como base da

nossa pesquisa, e as análises realizadas nas amostras, buscando estabelecer um diálogo entre as duas partes.

Diante do exposto, almejamos que os nossos objetivos sejam alcançados e o nosso trabalho possa contribuir aos estudos da LT, sobretudo, a análise de textos nos gêneros discursivos, assumindo, portanto, uma contribuição ao meio acadêmico científico.

3.2 Afinando o olhar sobre as postagens do Haddad Debochado

Nesta seção apresentaremos ao leitor as análises realizadas em nossa pesquisa. Como as anáforas que compõem o processo referencial podem ser classificadas em três tipos, optamos por dividir essa seção separando os casos de anáforas diretas, anáforas indiretas e anáforas encapsuladoras. Passaremos à caracterização desses tipos à luz do que se revelou na nossa análise.

3.2.1 As anáforas diretas

Conforme explanado no tópico *Referenciação: um recurso coesivo*, segundo Cavalcante (2014) as anáforas diretas se constituem nas expressões que retomam o mesmo referente que já tenha sido apresentado no texto/discurso. Concordando com o pensamento da autora, passaremos a analisar as três postagens escolhidas para essa subseção.

Figura 1: Postagem 01 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

A postagem do dia 17 de setembro de 2020 na página do Haddad Debochado no Twitter faz referência às investigações acerca das imagens vazadas da reunião ministerial que ocorreu no dia 22 de abril de 2020. Na ocasião, o ex-Ministro Sérgio Moro utilizou as imagens para denunciar o presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF) por uma possível interferência na Polícia Federal, retirando assim, toda a autonomia do órgão.

Na **Figura 1** temos atrelada à escrita, a linguagem oral por meio de um vídeo curto que mostra trecho de uma entrevista do presidente à imprensa. Na ocasião, ao ser questionado por jornalistas sobre a suposta interferência, Bolsonaro diz que citou apenas “A palavra PF, duas letras: PF”.

Na tentativa de escrever uma postagem que debocha desse discurso do presidente, o Haddad Debochado contrói um diálogo onde aparece a ocorrência da anáfora direta.

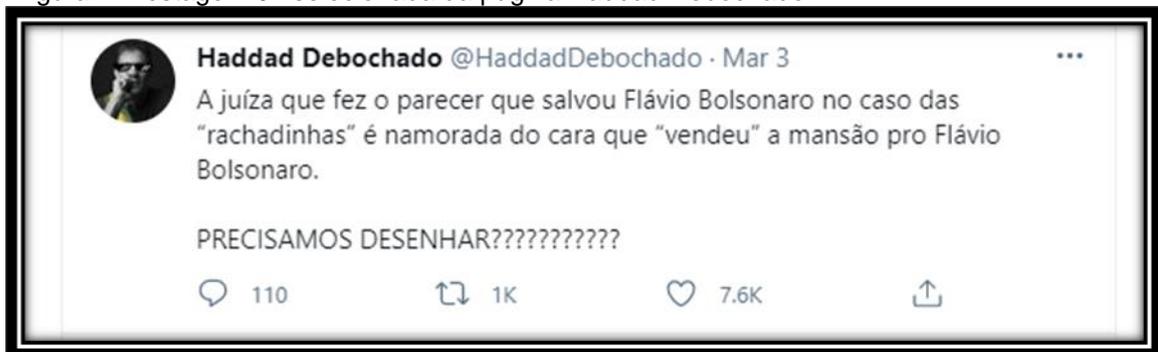
Corroborando com Cavalcante (2014) afirmamos que a anáfora direta estabelece uma relação de correferência entre elementos do discurso. No qual, o anafórico será aquele que institui a retomada de um termo referente que já tenha sido introduzido no discurso, assumindo, portanto, um lugar de termo substituto do elemento retomado.

Esta característica fica evidente na relação entre os termos **PF** e **Polícia Federal**. Podemos afirmar, portanto, que o segundo termo é uma anáfora direta do primeiro pois faz uma retomada da expressão **Polícia Federal** por meio da sigla do órgão de investigação.

No que concerne à ironia, é notório que o Haddad Debochado ao escrever sua publicação estabelece o jogo de palavras como se fosse um diálogo, no qual ele responde ao presidente o significado da sigla **PF** levando ao leitor compreender que, enquanto Bolsonaro desconversa sobre o teor da sua fala durante a reunião ministerial, a página faz questão de evidenciar a real significação da sigla citada.

Acreditamos que postagens desse tipo podem nos auxiliar nas discussões sobre os processos referenciais em sala de aula. Levando, portanto, aos alunos a compreensão acerca das relações de sentidos evidenciadas em textos/discursos. Além disso, podemos apontar para o fato de que a internet, neste caso por meio das redes sociais, pode nos oferecer materiais para análises reflexivas sobre os fenômenos da língua.

Figura 2: Postagem 02 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil **Haddad Debochado** no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 25/03/2021.

A **Figura 2**, publicada na página do Haddad Debochado no Twitter data de 03 de março do ano de 2021 e evidencia a notícia que circula na mídia da compra de uma mansão por Flávio Bolsonaro, filho do Presidente do Brasil.

Em linhas gerais, o Senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) é investigado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro no famoso caso das rachadinhas que consistia no fato dos funcionários do seu gabinete, no seu mandato como Deputado Estadual, repassarem parte do salário que recebiam, efetuando assim uma prática ilegal.

A mansão foi comprada pelo Senador por quase R\$ 6 milhões de reais, segundo consta na certidão do imóvel. Pelo que é noticiado na mídia, o problema não se resume no valor do imóvel, mas na renda declarada por Flávio Bolsonaro. Este fato levou a mídia a questionar se o dinheiro usado na compra da mansão não é aquele proveniente das rachadinhas.

No tocante as anáforas diretas encontradas na postagem, verificamos que a expressão anafórica **namorada** faz referência ao termo **juíza**. A ironia consiste exatamente no fato de que a **namorada do cara que vendeu a mansão pro Flávio Bolsonaro** é a mesma **juíza** que o absolveu no caso das rachadinhas, ou seja, ironicamente, a mesma que o livra de um crime é a mesma que é beneficiada com o dinheiro da prática ilegal. Temos nesse caso a presença de um campo semântico que vai, inversamente, de **juíza** a **namorada**, evidenciando um tom jocoso à publicação.

O Haddad Debochado ao final de sua publicação ainda provoca o leitor quando pergunta **PRECISAMOS DESENHAR?** - visto que essa expressão é muito utilizada por jovens que quando tentam explicar alguma coisa por meio dessa forma tão simplória que para ser mais detalhado apenas desenhando. Associamos que dessa maneira eles buscam fazer uma alusão ao processo de aprendizagem das crianças por meio de imagens.

Temos, portanto, em um post como esse, que representa um outro gênero - a notícia - porém apresentado aqui de uma forma bem mais resumida, apenas, em três linhas que leva o leitor a refletir e entender o crime praticado pelo político em questão. O resumo de uma notícia, que geralmente é um gênero composto por textos um pouco mais extensos, pode atrair o olhar do jovem estudante com mais facilidade, fazendo-o ler sobre assuntos que, costumeiramente, não lhe chamariam muito a atenção.

Figura 3: Postagem 03 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 25/03/2021.

Na **Figura 3**, o Haddad Debochado traz um *tweet* atrelado a uma *retweet*, ou seja, escreve sua publicação na sequência de uma publicação anterior. A primeira postagem noticia um acidente ocorrido na Bahia envolvendo um avião que transportava vacinas contra a COVID-19.

A maneira como a publicação foi realizada constitui a seguinte organização discursiva: “**Avião carregado com vacinas contra a covid-19 bate em jumento ao pousar na Bahia. Bolsonaro mais uma vez atrapalhando a vacinação no Brasil**”. Temos, portanto, o termo **Bolsonaro** como anáfora direta do substantivo **jumento**.

Reforçando as ideias de Lacerda e Raimo (2019) ao afirmarem que os efeitos do humor e da ironia devem ser compreendidos como uma forma de resistência na/pela linguagem e que, portanto, caminham juntas, conseguimos observar o teor do peso do discurso.

Sendo assim, quando a página Haddad Debochado faz menção ao presidente **Bolsonaro** como um **jumento** refere-se ao fato de todo negacionismo do Chefe de Estado mediante a pandemia do Coronavírus que, até o mês de março de 2021, dilacerou a vida de mais de 320 mil brasileiros.

Já o termo **mais uma vez atrapalhando a vacinação no Brasil** promove a referenciação através da ancoragem dessa sequência a todos os atos cometidos pelo Presidente em relação ao processo de vacinação, desde o fato de não as ter comprado no período indicado pelos especialistas nessa área, até a questão das piadas promovidas em torno deste assunto.

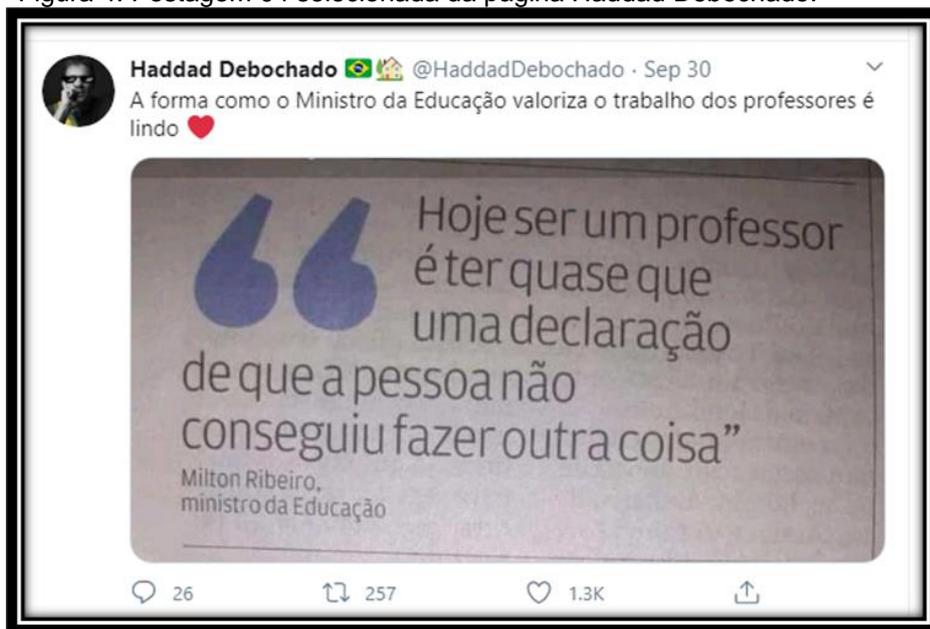
Estudar os processos referenciais anafóricos através de textos midiáticos pode levar os alunos a compreenderem que os fenômenos da língua vão muito além do que análises em frases isoladas. Desta forma, é possível atender ao eixo do USO → REFLEXÃO → USO defendido pelos PCN.

3.2.2 As anáforas indiretas

Em relação às anáforas indiretas, concordamos com Cavalcante (2014, p. 76) quando afirma que elas constituem “um referente explicitado pela primeira vez no cotexto, mas apresentado ao coenunciador como se lhe fosse conhecido, porque outros elementos do contexto favorecem essa identificação”.

Baseando-se nessa premissa é que faremos as análises dos casos de anáforas indiretas selecionadas do corpus da nossa pesquisa.

Figura 4: Postagem 04 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Na **Figura 4**, o Haddad Debochado repercute uma fala do Ministro da Educação, Milton Ribeiro, que é o quarto responsável pela pasta no governo de Bolsonaro. Além dessa declaração, o ministro fez tantas outras que revela sua postura contrária ao reconhecimento da credibilidade relacionada à profissão dos educadores brasileiros. Além disso, demonstra não conhecer a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação – LDB, a mais importante lei que faz referência à educação brasileira.

Desta feita, conseguimos observar que a expressão **A forma como o Ministro da Educação valoriza o trabalho dos professores** pode ser classificada como um caso de anáfora indireta contrária ao discurso do Ministro que é marcado pelo enunciador.

A declaração “**Hoje, ser um professor é ter quase que uma declaração de que a pessoa não conseguiu fazer outra coisa**”, proferida pelo Ministro, é um caso explícito de desvalorização aos profissionais da educação. Rebaixando-os a um nível de desprezo, como se a escolha em se tornar professor fizesse uma pessoa se assumir como derrotada. Fato que, infelizmente, encontra respaldo no imaginário social nacional sendo fortalecido com as más condições de trabalho e a baixa remuneração.

Por isso, o Haddad Debochado, incomodado e contrário à declaração feita pelo ministro, evidencia em seu discurso um deboche carregado de ironia. O seu texto, **A forma como o Ministro da Educação valoriza o trabalho dos professores é lindo**, utiliza a expressão completa para suavizar, por meio da ironia, a opinião de Milton Ribeiro.

Embora haja um erro de concordância nominal **A forma / é lindo**, o teor da postagem conduz os leitores a promoverem uma reflexão sobre a administração do governo Bolsonaro, principalmente na escolha dos ministros do seu governo, criticando-o de forma irônica.

Figura 5: Postagem 05 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Na **Figura 5**, é possível observar que o Haddad Debochado faz menção ao uso da bolsa de colostomia que o presidente Bolsonaro precisou utilizar em virtude ao atentado ocorrido na campanha eleitoral de 2018 quando, na ocasião, sofreu uma facada em seu abdomen.

Observamos que, como preconiza Cavalcante (2014, p. 68) aqui há a ocorrência de anáforas indiretas, pois elas “remetem ou a outros referentes expressos no contexto”. Temos, portanto, as expressões anafóricas indiretas **Bolsa de Cocô** e **a continuação de Allien**.

O termo **Bolsa de Cocô** é uma anáfora indireta de **Bolsa de Colostomia** utilizada por algum tempo pelo presidente. É importante enfatizar que o entendimento dessa postagem se dá pelo conhecimento de mundo, pois somente o texto escrito e o imagético não são suficientes à compreensão, se o leitor não estiver atento ao que aconteceu com Bolsonaro.

Já a expressão **a continuação de Allien** constitui-se de uma anáfora indireta em relação ao **personagem Allien** que já esteve presente em várias produções cinematográficas, sendo o primeiro datado do final da década de 1970. O

personagem principal é um alienígena e, portanto, apresenta características físicas diferentes de um ser humano.

A comparação, feita pelo Haddad Debochado, da figura do presidente com um alienígena consiste no fato do abdômen de Bolsonaro ter ficado deformado com o uso da bolsa de colostomia. Consistindo, portanto, que **a continuação de Alien** representa nesta postagem uma expressão irônica ao fato anteriormente citado, ou seja, **tá cheia de tanto que ele gasta com o cartão corporativo**. Neste sentido, o teor da postagem nos faz inferir que a bolsa de colostomia está cheia por conta do consumo exagerado que é custeado pelos cofres públicos por meio do uso do cartão corporativo.

Mais uma vez confirmamos que a carga interpretativa da postagem está nos elementos do contexto e do cotexto. Sendo assim, observamos que o trabalhar com esse gênero discursivo, em sala de aula, pode levar os alunos a compreenderem a teoria de forma prática, uma vez que tanto a situação do presidente quanto o lançamento do último filme da saga Alien foram assuntos bastante repercutidos entre os jovens e na internet.

Figura 6: Postagem 06 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Na **Figura 6**, temos mais uma vez uma articulação entre texto escrito e oralidade, por meio de um vídeo. Nele, o presidente Bolsonaro é questionado sobre o Pix, nova forma de efetuar transações bancárias como pagamentos e transferências desenvolvida pelo Banco Central, e responde algo sobre aviação civil e a carteira de habilitação para piloto, demonstrando que não conhecia nada a respeito do novo sistema, fato inaceitável a um Chefe de Estado e que foi satirizado pelo enunciador.

Neste caso, temos **Pix** como anáfora indireta de **transações em dinheiro vivo**. O Haddad Debochado ironiza por meio do uso das anáforas indiretas, citadas anteriormente, pelo fato de que boa parte dos brasileiros fazem suas movimentações via cartão de crédito e, em muitos casos, usam ainda de aplicativos de bancos, pois não possuem renda suficiente para negociar com dinheiro em espécie.

Entretanto, a família Bolsonaro é alvo de muitas investigações acerca do uso de dinheiro vivo, fato que tem chamado bastante atenção dos seus opositores e de algumas autoridades.

Além disso, o Haddad Debochado ainda ironiza no final do texto quando diz **“Aff, vocês cobram demais de um Presidente”**, isso porque Jair Bolsonaro já disse várias vezes desde a sua campanha eleitoral que não compreende de assuntos econômicos e que deixaria tudo nas mãos de Paulo Guedes, seu Ministro da Economia.

Trabalhar uma postagem como essa em sala de aula pode atrair bastante a atenção dos estudantes de ensino médio que constituem num público muito adepto das tecnologias e, provavelmente, podem ter o conhecimento sobre essa nova modalidade de pagamento.

3.2.3 As anáforas encapsuladoras

Nesta subseção, propomo-nos a analisar os casos das anáforas encapsuladoras que selecionamos em nosso corpus de pesquisa. Corroboramos com os pensamentos de Cavalcante (2014, p. 78) que nos diz que a característica principal das anáforas encapsuladoras “é resumir porções contextuais, isto é, o conteúdo de parte do cotexto somado a outros dados de conhecimentos compartilhados.

Figura 7: Postagem 07 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

A **Figura 7** evidencia um resgate de um *tweet* de Eduardo Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018. Na ocasião, o filho do candidato a presidente fez uma postagem enumerando as desvantagens de votar no Haddad, candidato à presidência pelo PT (Partido dos Trabalhadores). Eduardo pontua os fatos que desenharam a campanha e que fizeram seu pai ser eleito como Presidente da República.

No entanto, a **Figura 7** é datada de 14 de setembro de 2020, ou seja, por meio de um *retweet* Haddad Debochado relembra que os fatos enumerados que só aconteceriam caso o candidato do PT fosse eleito, estava acontecendo mesmo o Brasil sendo comandado por Bolsonaro.

Observamos, então, que o termo encapsulador **isso tudo**, composto pela junção de um pronome demonstrativo e de um pronome indefinido, encapsulando tudo o que fora dito por Eduardo Bolsonaro em discurso anterior.

Neste caso, a ironia consiste no fato de que aquilo que foi usado como discurso de campanha, e que iludiu muitos brasileiros ao pensar que teríamos um governo diferente, aconteceu mesmo o presidente eleito não pertencendo ao Partido dos Trabalhadores.

O Haddad Debochado ainda utiliza ideogramas conhecidos no meio virtual por emojis, que são caracteres utilizados em mensagens eletrônicas e páginas da web, ou seja, uma linguagem exclusiva da internet, para demonstrar o riso promovido pela ironia.

Figura 8: Postagem 08 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Na **Figura 8**, evidenciamos um contexto enunciativo que engloba assuntos referentes ao comportamento de parte da população no combate à Pandemia do Coronavírus no Brasil. Percebemos que o Haddad Debochado faz sua postagem em torno de uma imagem, na qual fica claro o posicionamento de algumas pessoas, traduzido em um cartaz, sobre o tratamento precoce à COVID-19 sugerido por Bolsonaro.

O fato de que o Presidente da República, desde o início da pandemia no Brasil, defende o tratamento precoce para combater a doença, mesmo que este não tenha nenhuma comprovação científica de eficácia foi bastante noticiado na mídia. Esse tipo de posicionamento vem acarretando problemas sociais, pois isso induziu muitos seguidores de Bolsonaro a defender esse tipo de tratamento, chegando a menosprezar o uso de vacinas que são, segundo a comprovação científica, a chave para a erradicação de surtos de doenças contagiosas.

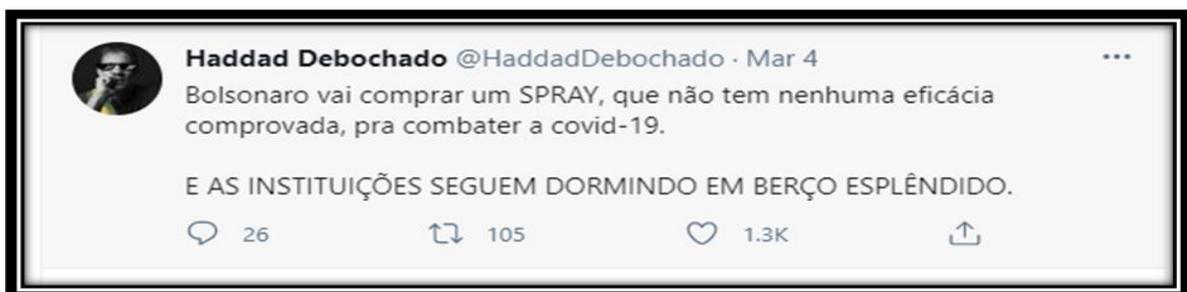
No tocante às expressões anafóricas, na **Postagem 8** a expressão encapsuladora **isso aqui**, introduzida por um pronome demonstrativo, tem como referente o discurso: **NÃO QUEREMOS A VACINA, NÓS TEMOS A CLOROQUINA!** - defendido por muitos apoiadores do presidente. Essa postagem ganha teor irônico quando, remetendo a esse comportamento, temos o emprego da expressão anafórica **isso aqui** atrelado, também, a expressão “**puro suco do Brasil de Jair Bolsonaro**”.

Para além do discurso escrito, é necessário apontar os aspectos da linguagem não-verbal, ou seja, o sujeito que segura o cartaz faz uso errado da máscara, é da raça branca e supostamente um homem heterossexual, características da maioria dos apoiadores de Bolsonaro e que contribuíram para a formação de opinião do administrador da página Haddad Debochado.

Ainda é possível afirmar que a expressão **NÃO QUEREMOS A VACINA, NÓS TEMOS A CLOROQUINA!** nos aponta para o fato de que embora não tenhamos nenhuma comprovação científica acerca de usos de medicamentos no tratamento profilático à doença e que a única solução encontrada pelos pesquisadores é a vacina, muitos brasileiros continuam defendendo o posicionamento do presidente. Demonstrando, portanto, que são tão ineptos e negacionistas quanto ele. O que o Haddad Debochado quis dizer, pensamos que seja sobre a questão de estarmos, atualmente, diante de uma sociedade que transformou o apoio ao presidente em doutrina a ponto de negarem a ciência.

Desta feita, na **Postagem 8** nos deparamos com um mecanismo de encapsulamento que, conforme diz Cavalcante (2014, p. 84) “é uma das estratégias para prover um resumo textual de diferentes extensões, tanto pode dar conta de trechos menores como de porções maiores”.

Figura 9: Postagem 09 selecionada da página Haddad Debochado.



Fonte: Perfil Haddad Debochado no Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 25/03/2021.

A **Postagem 9** é baseada numa notícia que circulou em vários jornais e sites no mesmo dia de sua publicação, ou seja, em 04 de março de 2021. O site de notícias “UOL” apresentou uma notícia com o seguinte título “**Com spray, Bolsonaro insiste em medicamento sem eficácia contra covid-19**”², ao passo que inicia o texto com o seguinte parágrafo:

Em meio ao pior momento da pandemia de covid-19, com recorde de mortos pela doença e vacinação em ritmo lento, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) passou a apostar, depois da cloroquina, em um spray nasal produzido em Israel como uma nova forma de tratamento da doença. (UOL, 2021)

Essa notícia viralizou. Na internet, vários foram os comentários sobre ela, mais uma vez, o presidente se propôs a investir em um tratamento que não há nenhuma eficácia comprovada, enquanto, no país, milhares de brasileiros tiveram sua vida ceifada pelo Coronavírus e o país não vê a “tão sonhada” vacinação em massa chegar.

Em relação às anáforas encapsuladoras, a presença de uma ocorrência bem marcante que, no caso desse post, não se encontra no texto principal da postagem, mas sim, na finalização dela. A expressão **AS INSTITUIÇÕES** encapsula os termos Câmara dos Deputados e Senado Federal que constituem o Congresso Nacional. Órgãos que podem intervir na administração do presidente e prosseguir adiante com os variados pedidos de impeachment e, dessa forma, conseguir impedir as ações erradas de Bolsonaro.

Nesse caso evidenciado na postagem 9, a expressão: **SEGUEM DORMINDO EM BERÇO ESPLÊNDIDO** faz referência ao seguinte trecho do Hino Nacional Brasileiro: *"Deitado eternamente em berço esplêndido, / Ao som do mar e à luz do céu profundo"*.

Entretanto, ironicamente, mesmo diante de todo o caos que o país vive, **as instituições seguem dormindo em berço esplêndido** como se não houvesse nada de grave acontecendo em nosso país.

No processo de análise da página Haddad Debochado constatamos que esta postagem do dia 04 de março de 2021 não foi a única que trouxe essa frase para finalizar o discurso. Em outro momento, no dia 16 de setembro de 2020, a página já

² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/04/com-spray-bolsonaro-insiste-em-medicamento-sem-eficacia-contra-covid-19.htm>. Acesso em: 05/04/2021 às 22:38h.

havia utilizado essa frase em outra postagem que fazia referência à problemática das queimadas vivida no Pantanal. Na ocasião, Bolsonaro afirmou que indígenas e ONGs eram os responsáveis pelas queimadas. Entretanto, foi constatado que o fogo surgiu dentro de fazendas.

Diante dessas análises, compreendemos que conforme preconiza Koch (2016, p. 51) as anáforas se incluem também “além dos elementos que fazem remissão a outros expressos no texto, os que remetem a elementos do universo cognitivo dos interlocutores, desde que ativados por alguma expressão do texto”.

Neste sentido, destacamos que o uso dos mecanismos referenciais contribui para a produção de sentido nos mais variados gêneros discursivos. Além disso, as anáforas podem oferecer um aprimoramento no processo de produção de escrita do texto, estabelecendo mais do que simples relações de sentido, ou seja, produzindo uma conexão com figuras de linguagem, como por exemplo a ironia, o que enriquece a escrita.

Ademais, é notório a forte presença das anáforas nos mais diversos gêneros, inclusive os que circulam na internet e que possuem uma linguagem moderna e temporal, tendo em vista que muitas expressões caem em desuso e outras surgem com o passar do tempo.

Dito isto, passaremos ao capítulo das considerações finais desta pesquisa pois, diante do grandioso universo de estudos acerca da referenciação, sabemos que ainda há muito o que se discutir e tantos outros objetos que podem servir de corpus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do objetivo principal desse trabalho “investigar como o processo referencial anafórico contribui na veiculação da ironia em postagens da página Haddad Debochado do Twitter”, enveredamos pelo pressuposto de que o processo referencial anafórico constitui uma poderosa ferramenta linguística na construção dos sentidos do texto e na veiculação da ironia.

No decorrer da pesquisa, constatamos que os nossos objetivos específicos foram atendidos. Primeiramente, conseguimos descrever as relações de sentido oportunizadas pela ironia nas postagens da página Haddad Debochado. Isso porque, durante o processo de análise ficou notório o fato de que as escolhas lexicais aplicadas nas postagens enriqueceram as possibilidades de interpretações por parte dos leitores.

Neste sentido, observamos a importância do conhecimento acerca dos fatos que ocorrem em nosso cotidiano para que a compreensão do discurso usado nas postagens fosse válida. Ou seja, os elementos do contexto da enunciação são de extrema importância para o entendimento da mensagem proferida pelo enunciador.

Como segundo objetivo específico, propomo-nos a identificar como ocorre o emprego dos processos referenciais anafóricos nas postagens da página Haddad Debochado que suscitam a ironia no Twitter e, ao fim da pesquisa, podemos afirmar que essa ocorrência se dá, em sua maioria, no campo semântico. É perceptível que o administrador da página faz um jogo de palavras para explorar vários significados possíveis.

Além disso, as anáforas presentes nas postagens fazem referência a vários elementos externos ao texto escrito. Ou seja, a referenciação presente no corpus da nossa pesquisa faz ligações, por meio de palavras muito bem escolhidas, com fatos que, na maioria dos casos, não têm ligação com o que está posto no texto. Um exemplo disso é a conexão realizada entre Alien e Bolsonaro, fato explicitado na postagem 5.

Por fim, o nosso último objetivo específico propôs estabelecer relações de sentidos entre o processo referencial anafórico e os elementos irônicos das postagens. Este fato está muito claro em todas as postagens analisadas nesse

trabalho. Até porque é exatamente por meio das anáforas que surgem as relações irônicas.

A exemplo, podemos destacar: PF/Polícia Federal; Jumento/Bolsonaro; Bolsa de Cocô/gastos com o cartão corporativo. Algumas dessas ocorrências além de apresentar a ironia podem suscitar o humor se o leitor compartilhar da mesma opinião sobre o assunto abordado, ou seja, o efeito de sentido provocado pelo laço social existente entre enunciador e receptor.

Posto isto, é importante frisar que o nosso estudo contribui de maneira significativa aos estudos da Linguística Textual. Isto porque, quando nos propomos analisar o fenômeno da referenciação em postagens do Twitter afirmamos o grande alcance dessa ciência da linguagem e ainda mostramos que, conforme preconiza Koch, o texto apresentado nesta rede social assume o perfil sociocognitivo-interacional, uma vez que exige de seus interlocutores um prévio conhecimento para que o entendimento da mensagem seja possível.

É exatamente nesse processo interacional que as ocorrências irônicas são evidenciadas pois, para que seja possível identificar esse fenômeno há a necessidade de interação entre os sujeitos envolvidos na enunciação. Além disso, podemos afirmar que a inserção de textos midiáticos em análises linguísticas pode ser de grande valia no processo de ensino-aprendizagem atendendo, portanto, as orientações estabelecidas nos PCN e na BNCC.

Ademais, acreditamos que postagens do tipo das que apareceram no período de observação para a montagem do corpus apontam para o fato de que os gêneros dos ambientes virtuais devem ser contemplados como exemplos ricos nas análises reflexivas sobre os aspectos cognitivo-discursivos intrínsecos aos diferentes textos que circulam nos diversos gêneros que surgem nos ambientes virtuais das redes.

No que tange especificamente ao recorte para este trabalho, podemos admitir que exemplos evidenciados na página do Haddad Debochado podem auxiliar nas discussões acerca dos processos referenciais em sala de aula, a fim de levar aos alunos a compreensão de que as relações de sentidos podem ser oportunizadas por mecanismos de coesão usados de forma articulada e coerente em relação aos objetivos comunicativos do falante da língua.

Estes mecanismos podem aparecer tanto nos textos escritos, quanto nos textos orais que circulam nos diferentes gêneros, inclusive nos que surgem das interações comunicativas tão frequentes, atualmente, nas redes sociais.

Por fim, acreditamos que nosso trabalho apresenta uma potencialidade a ser desenvolvida e, portanto, não podemos afirmar que a temática dessa pesquisa se encerra por aqui. Todavia, julgamos que a temática dos processos referenciais anafóricos pode enveredar por outras redes sociais ou ainda por outras páginas do Twitter a fim de ampliar a discussão e observar como um mecanismo de coesão pode oportunizar o surgimento da figura de linguagem ironia.

Além disso, em outras discussões pode-se levantar a questão de como o discurso irônico se comporta em outras páginas dessa rede social. Todas essas questões só evidenciam e ampliam a importância dos estudos em Linguística Textual e, ainda, reforçam a consolidação da Linguística como ciência que versa sobre o estudo dos diferentes mecanismos que envolvem a linguagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontros & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Jorge Luis Queiroz; SILVA, Francisco Vieira da; ZAVAM, Aurea Suely. Processos referenciais na construção do humor: um estudo do diário da Dilma. **Nonada: Letras em Revista**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 174-184, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=512451669014>. Acesso em: 16 set. 2020.

CASTRO, Maria Lia Dias de. A dialogia e os efeitos de sentido irônicos. In: **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Beth Brait (org.). Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1997, p. 129-138.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação: Sobre Coisas Ditas e Não Ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Coerência, referenciação e ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

LACERDA, Gustavo Haiden; RAIMO, Luciana Cristina Ferreira Dias di. Silêncio, ironia e resistência: uma análise discursiva de memes em resposta a michel temer via twitter. **Dissol**, Pouso Alegre, v. 10, p. 103-123, jul. 2019. Semestral.

LÉ, Jaqueline Barreto. Referir e argumentar: duas funções dos processos de referenciação indireta no twitter. **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Recife: UFPE, 2010. p. 01-22. Disponível em:

<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Jaqueline-Barreto-Le.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENDES, Heloisa Mara. Normas de textualidade em textos veiculados no Twitter. **Domínios de Lingu@gem**, v. 5, n. 1, p. 74-84, 31 maio 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/12221>. Acesso em: 16 set. 2020.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística textual. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 193 – 203.

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Baldevi. Apresentação. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-14.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Noções gerais do texto. IN: **Texto e ensino**. Natal: Sedis-UFRN, 2018, p. 06 - 43.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Foróense, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THORPE, Bruna Gabrielli Moraes da Silva. **Dialogismo e ironia em gêneros discursivos digitais: o impeachment da presidente Dilma Rousseff representado através dos memes**. 2018. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

ANEXOS

Anexo A – Postagem “07 de setembro”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Anexo B – Postagem “Importância da Família Cristã”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Anexo C – Postagem “Altos preços do arroz”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Anexo D – Postagem “Aglomeração na pandemia”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Anexo E – Postagem “Substituição dos alimentos”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Anexo F – Postagem “Queimadas no Pantanal”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 06/10/2020.

Anexo G – Postagem “Fechamento de cidade por causa da pandemia”



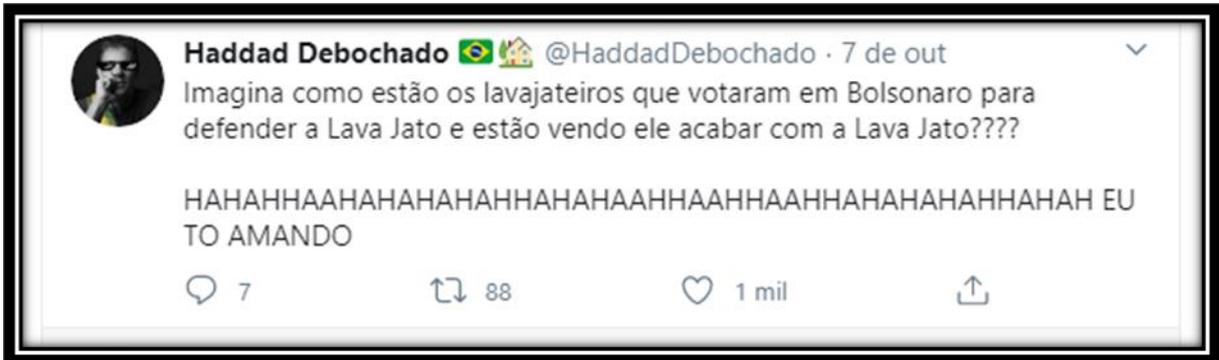
Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 20/10/2020.

Anexo H – Postagem “Lava-Jato”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 20/10/2020.

Anexo I – Postagem “Lava-Jato II”

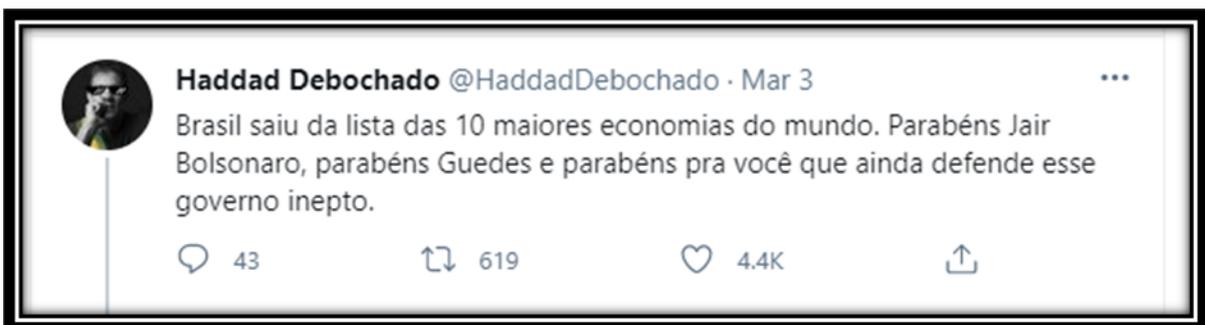


Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 20/10/2020.

Anexo J – Postagem “Mansão do Flávio Bolsonaro”



Anexo K – Postagem “Brasil sai da lista das 10 maiores economias mundiais”



Disponível em: <https://twitter.com/HaddadDebochado/media>. Acesso em: 21/03/2021.